**Padronização de Excipientes para Manipulação de Cápsulas segundo o Sistema de Classificação Biofarmacêutico**

Antonio Neudimar Bastos Costa¹; Elaine Cristina Bezerra Bastos ²

¹ Santa Casa de Misericórdia de Sobral. (neudimar92@stacasa.com.br).

² Santa Casa de Misericórdia de Sobral. (elainecrisbezerra@hotmail.com

**Introdução:** O Projeto Farmácia Viva é o primeiro projeto de assistência social farmacêutica desenvolvido no Brasil baseado no emprego científico de plantas medicinais. Dentre as formulações padronizadas a partir de cápsulas gelatinosas duras, destacam-se, dentro do projeto, as cápsulas contendo extrato seco de Maracujá e extrato seco Valeriana. Para manipulação dessas cápsulas é necessário além dos fármacos, uma quantidade adicional de excipientes. Os excipientes têm papel importante na qualidade, segurança e no desempenho do medicamento, possuindo inúmeras funções. O objetivo deste estudo é padronizar excipientes para duas formulações fitoterápicas em cápsulas manipuladas no projeto Farmácia Viva localizado no município de Sobral-CE. M**etodologia:** Trata-se de um levantamento teórico, análise da bibliografia sobre os variados excipientes e sobre os fitoterápicos em questão para posterior sugestão de padronização, sendo um estudo primário, descritivo, intervencional, comparativo e laboratorial. Foram manipuladas 30 cápsulas de cada fitoterápico e submetidas ao controle de qualidade, onde foram avaliados, o peso médio, limite de variação, coeficiente de variação, desvio padrão e variação do conteúdo teórico das cápsulas. **Resultados e Discussão**: A formulação de Maracujá sugerida teve como excipientes escolhidos o amido glicolato de sódio (8,00 %) como desintegrante, o estearato de magnésio (0,5 %) como lubrificante, o lauril sulfato de sódio (2,00 %) como agente molhante, dióxido de silício coloidal (0,5 %) como deslizante, o talco farmacêutico (1,00 %) como adsorvente, o amido farmacêutico (22,00 %) como um diluente hidrofóbico e lactose monohidratada (66,00 %) como um diluente hidrofílico. Já a formulação de Valeriana proposta teve como excipientes escolhidos, o estearato de magnésio (0,5 %) como lubrificante, o dióxido de silício coloidal (0,5 %) como deslizante, o talco farmacêutico (1,00 %) como adsorvente, o amido farmacêutico (73,00 %) como um diluente hidrofóbico, lactose monohidratada (24,50 %) como um diluente hidrofílico. **Conclusão:** Todos os resultados do controle de qualidade obtidos atenderam as especificações farmacopeias. Após a padronização de excipientes e compreensão sobre o Sistema de Classificação Biofarmacêutico, baseado neste apanhado literário pode-se dizer que essa metodologia pode ser empregada à fitoterápicos.

**Keywords ou Palavras-chave:** Excipientes, Padronização, Fitoterapia.